

Cora Coralina – A fala de Aninha (é abril...)

É abril na minha cidade.

É abril no mundo inteiro.

Sobe da terra tranquila um estímulo de vida e paz.

Um docel muito azul e muito alto cobre os reinos de Goiás.

Um sol de ouro novo vai virando e fugindo a longínquas partes do mundo.

Desaguaram em março as últimas chuvadas do verão passado.

É festa alegre das colheitas.

Colhem-se as lavouras.

Quebra-se o milho maduro.

Bate-se o feijão

já se cortou e se empilhou o arroz das roças.

As máquinas beneficiam o novo

e as panelas cozinham depressa o feijão novo e gostoso.

A abundância das lavouras são carregadas para depósitos e mercados.

Encostam-se nas máquinas os caminhões em carga completa.

Homens fortes, morenos, de dorso nu e reluzente,

descarregam e empilham a sacaria pesada.

Fecham-se quarteirões de ruas para a secagem de grãos

que secadores já não comportam.

Gira o capital, liquida-se nos bancos, paga-se no comércio.

As lojas faturam alto. É um abril de bênçãos e aleluias

e cantam nas madrugadas todos os galos do mundo.

Os pássaros, os bichos se fartam nas sobras do que vai perdido

pelas roças. Respigam aqueles que não plantam nem colhem

e têm direito às sobras dos que plantam e colhem.

Mulheres e crianças estão afoitas dentro das lavouras, brancas,

de algodão aberto, colhendo e ensacando os capulhos de neve.

Sobe dos currais serenados a evaporação acre do esterco e da

urina
deixados pelos animais de custeio.

O leite transborda dos latões no rumo das cooperativas,
Borboletas amarelas voam sobre o rio.

E um sobrevivente bem-te-vi lança seu desafio
pousado nas palmas dos coqueiros altos.

É abril no mundo inteiro. Os paióis estão acalculados.

As tulhas derramando. Mulheres e crianças de sítio vestem
roupa nova.

E a vida se renova na força contagiante do trabalho.

Um sentido de fartura abençoa os reinos da minha cidade.

Cora Coralina, Vintém de cobre